

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL - IMD**  
**BANCO DE DADOS**

MODELO DE BANCO DE DADOS PARA APLICATIVO DE AGENDAMENTO DE  
SERVIÇOS AUTOMOTIVOS

PROFESSOR: RODRIGO TEIXEIRA RAMOS

ALUNOS: JOÃO VICTOR MARQUES DE OLIVEIRA  
MATHEUS FELLIPE DA COSTA ANDRADE

NATAL, NOVEMBRO DE 2017

## **INTRODUÇÃO**

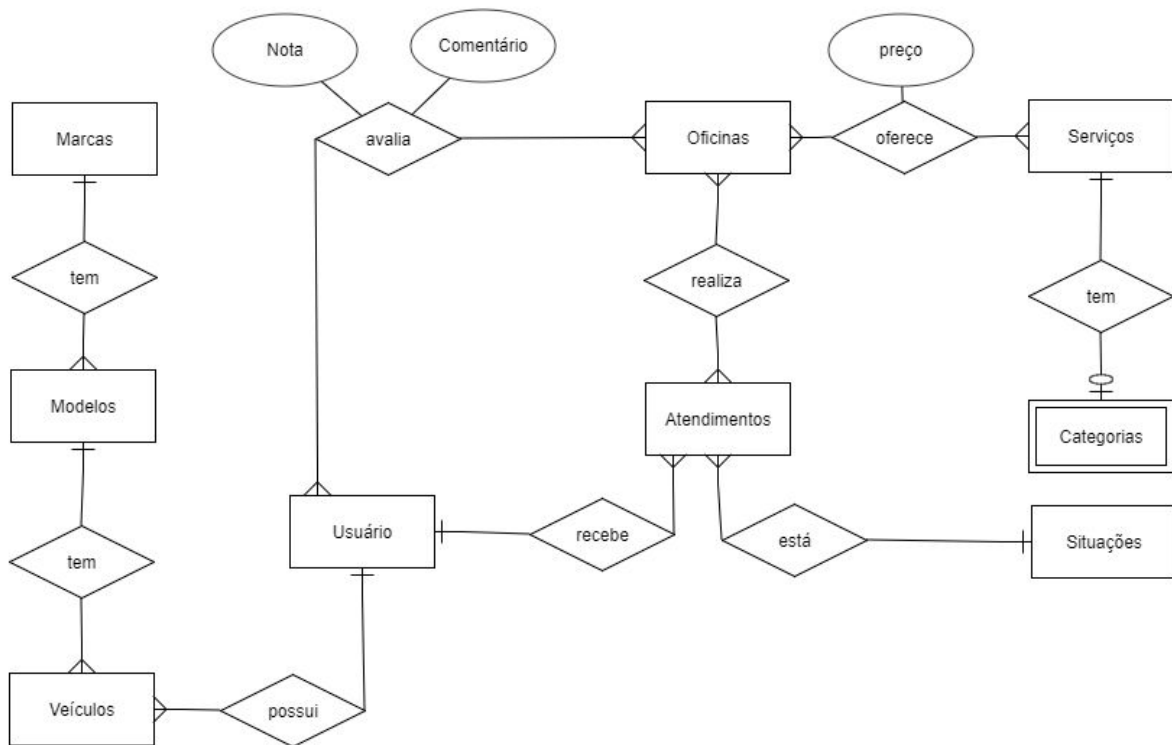
A inserção dos modos de gerenciamento de negócios no mundo da tecnologia é de grande importância para o crescimento e consolidação de um projeto em seu mercado. É nessa perspectiva que o presente trabalho se propõe a apresentar um projeto de banco de dados relacional no SGBD PostgreSQL e com suas regras de negócio geridas internamente por constraints, triggers e procedures.

## 1. OBJETIVOS

O banco de dados a ser descrito apresenta uma solução para o gerenciamento de um modelo de negócio com o intuito de disponibilizar um serviço de atendimento ágil, prático e seguro para automóveis em oficinas mecânicas. Esse serviço fornece ao dono de um veículo uma interface de agendamento com uma oficina, onde é possível realizar o cadastramento de veículos, solicitação de serviços, acompanhamento de agendamentos e avaliação de atendimentos já realizados.

As regras de negócio da aplicação são todas gerenciada através de técnicas de controle do banco de dados. A trigger ***verifica\_atendimento***, por exemplo, é extremamente importante para as etapa de realização de atendimentos. Com seu uso, é possível restringir a realização de atendimentos por um usuário caso ele ainda não tenha realizado a avaliação de um atendimento já finalizado. Todo o controle de cadastro de atendimentos e de seus respectivos serviços é tratado por meio do uso de um procedure denominado ***InsererAtendimento***. Essa função possui a responsabilidade de após a inserção de dados na tabela atendimentos, os dados dos serviços daquele determinado atendimento serem incluídos automaticamente. Além disso, o uso desses procedimentos nos permite garantir uma maior integridade dos dados do banco de dados.

## 2. MODELO CONCEITUAL



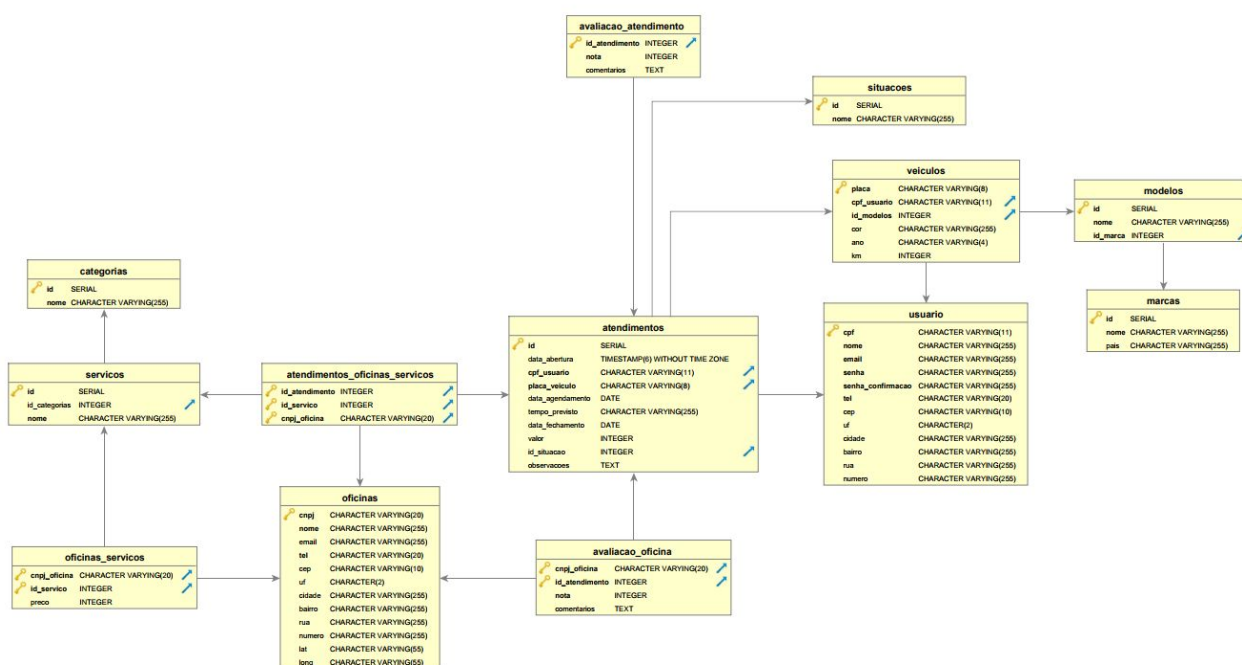
O modelo entidade-relacionamento define o funcionamento de cada entidade no projeto. Vale destacar, aqui, o objetivo de servir de intermediário entre oficinas e usuários, o que pode ser notado ao analisar o modelo. As entidades **Usuário** e **Oficina** são as principais e o motivo das demais existirem. **Atendimento**, por exemplo, tem função de relacionar um usuário e várias oficinas.

Como requisitos do modelo conceitual, podemos citar, entre outros:

- Entidades Fortes: **Usuário, Oficina, Modelos e Marcas**;
- Entidade Fraca: **Categorias**;
- Relacionamento com atributos: **avalia**, entre **Usuário** e **Oficina**, e **oferece**, entre **Oficinas** e **Serviços**;
- Relacionamento **nxm**: **oferece**, entre **Oficinas** e **Serviços**;  
Relacionamento **1xn**: **tem**, entre **Marcas** e **Modelos**.

Vale ressaltar que, para fins de legibilidade, os atributos de cada entidade serão mostrados apenas no próximo diagrama, que define o modelo lógico da aplicação.

### 3. MODELO LÓGICO



O modelo lógico está definido no diagrama acima, que pode ser melhor visualizado no final do relatório. Está devidamente normalizado na 3FN, especificando todas as tabelas e campos do sistema.

#### 4. MODELO FÍSICO

Sobre os requisitos do modelo físico, é possível citar os seguintes exemplos:

(i) 10 tabelas: **oficinas**, **usuario**, **marcas**, **modelos**, **servicos**, **atendimentos**, **avaliacao\_oficina**, **avaliacao\_atendimento**, **atendimentos\_oficinas\_servicos**, **oficinas\_servicos**.

(ii) Observando o modelo apresentado, pode-se notar as seguintes propriedades:

(a) Chave-primária simples: **cpf**, na tabela **usuario**;

(b) Chave-primária composta: **cnpj\_oficina** e **id\_atendimento**, na tabela **avaliacao\_oficina**;

(c) Chaves naturais, quando possível: **cpf** (tabela **usuário**), **cnpj** (tabela **oficina**), **placa** (tabela **veiculos**).

(iii) Chaves estrangeiras: observar modelo.

(iv) Constraints: 2 do tipo **CHECK** para restringir **nota**, na tabela **avaliacao**, e **data\_fechamento**, na tabela **atendimento**.

Triggers: **verifica\_atendimento** não permite criar novo atendimento sem avaliar anterior e **verifica\_senha** valida a senha do usuário.

(v) Procedure: **InsererAtendimento** é responsável por inserir pelo menos um serviço na criação de cada atendimento, vinculando a inserção na tabela **atendimento** a **atendimento\_servico**.

A instruções INSERT, UPDATE e DELETE podem ser observadas no arquivo “DML”, enviado via SIGAA.

(vi) As consultas podem ser observadas no arquivo “DQL” enviado via SIGAA.

## **5. CONCLUSÃO**

O ensino tradicional pode adquirir um viés demasiadamente teórico. Desse modo, criar um banco de dados observando os critérios propostos e seguindo as normas possibilita consolidar o conhecimento desenvolvido ao longo do curso de Banco de Dados de maneira bastante plena.

O projeto conseguiu cumprir boa parte dos objetivos de maneira sólida e, muito provavelmente, serviria de base de dados para uma aplicação real. Além disso, possibilitou melhor conhecimento acerca das ferramentas de desenvolvimento com banco de dados e da criação de diagramas, que organizam e fundamentam qualquer projeto do tipo.

